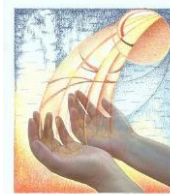


# “Rogai ao Dono da messe...”

## “SUA MÃE GUARDAVA TODAS ESTAS COISAS NO SEU CORAÇÃO”



Amar também é tornar-se amável. O amor não age com grosseria, não atua sem cortesia, não é duro no trato. Os seus modos, as suas palavras e os seus gestos são agradáveis e não são ásperos nem rígidos. Detesta causar sofrimento aos outros. A cortesia é uma escola de sensibilidade e desinteresse, que exige à pessoa aperfeiçoar a sua mente e seus sentidos, aprender a sentir, a falar e, em certos momentos, a calar-se. Ser amável não é um estilo que o cristão pode eleger ou repelir. Como parte das exigências irrenunciáveis do amor, todo ser humano está obrigado a ser afável com os que o rodeiam.

Para se dispor a um verdadeiro encontro com o outro, requer-se um olhar amável. Isto não é possível quando reina um pessimismo que destaca os defeitos e erros alheios, talvez para compensar os próprios complexos. Um olhar amável não consente que nos detenhamos tanto nos defeitos alheios, e deste modo possamos ser tolerantes com a outra pessoa e unir-nos num projeto comum, apesar de sermos diferentes. O amor amável gera vínculos, cultiva laços, cria novas redes de integração, constrói um suporte social firme. Assim protege-se a si mesmo, uma vez que sem sentido de pertença não se pode suportar uma entrega pelos outros, cada um termina por buscar apenas as suas conveniências e a convivência torna-se impossível. O que ama é capaz de dizer palavras de alento, que reconfortam, que fortalecem, que consolam e que estimulam.

Vejam, por exemplo, algumas palavras que Jesus dizia às pessoas: «Ânimo filho!»

(Mt 9,2). «Que grande é a tua fé!» (Mt 15,28). «Levanta-te!» (Mc 5,41). «Vai em paz» (Lc 7,50). «Não tenhais medo» (Mt 14,27). Em família é necessário aprender esta linguagem amável de Jesus. (Cf. *Amoris Laetitia* 99 e 100)

### ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

#### - Texto Bíblico: Lc 2, 41-52

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém pela festa da Páscoa. Quando Ele chegou aos doze anos, subiram até lá, segundo o costume da festa. Terminados esses dias, regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém, sem que os seus pais o soubessem. Pensando que Ele se encontrava na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procura-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas. Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura». Ele respondeu-lhes: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?». Mais eles não compreenderam as palavras que lhes disse.

Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.

#### - Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

O relato evangélico acima descrito apresenta -nos Maria e José acompanhando a Jesus no seu desenvolvimento rumo à idade adulta. A celebração do ritual hebreu “BarMitzvá” aos 12 anos, torna o jovem israelita um sujeito de direitos e deveres dentro da sociedade. Quando Jesus se converte num adulto, ele toma a primeira decisão da sua vida: “fica em Jerusalém”. A Cidade Santa tem muita importância porque é o lugar do cumprimento das profecias. Portanto, o momento oportuno para Jesus levar a realização completa da salvação à sua plenitude deve ser ali. O caminho de Jesus estará sempre orientado nessa direção. O evangelista faz uma antecipação do que será o ministério de Jesus no Templo de Jerusalém, o lugar que tinha como finalidade a sua longa viagem que culminaria na sua páscoa pessoal.

As primeiras palavras de Jesus no Evangelho são para chamar a Deus seu “Pai”. É precisamente isso o que Ele faz diante de José e Maria. A atuação de Jesus no Evangelho é a de Filho de Deus. Vivendo a sua relação com Deus dessa maneira, Jesus concentra-se na realização da vontade de Deus. Esta é a bússola que orienta o seu caminhar, as suas decisões e indica o seu destino. Maria partilha com Jesus a sua angústia perguntando-lhe “Porque nos fizeste isto?”. A resposta foi um outro “porque”: “E porque me procuráveis?” Jesus convida a seus pais a buscar a razão de ser do seu comportamento no querer de Deus. Mas enquanto parece que para Jesus tudo está claro, não será assim tão claro para seus pais, como também não o foi mais adiante para seus seguidores. Era necessário deixar-se orientar por Ele como Mestre até ao final para conseguir entendê-Lo. Os leitores do Evangelho ficaram a saber desde o princípio que Jesus nem sempre se acomoda às nossas expectativas, por isso mesmo as suas orientações mais de uma vez nos causará violência interna pois o caminho de Jesus não é um caminho fácil.

No final do evangelho deparamos com uma imagem lucana de Maria: “Sua mãe conservava tudo isto no seu coração”. A atitude de Maria ante a primeira palavra desconcertante de seu Filho, o qual se comportou aqui como seu Mestre, foi uma atitude duma reflexão paciente. Com esta atitude acompanhou o momento da encarnação, do nascimento e da entrada de Jesus na vida adulta e do seu ministério. Assim os anos ocultos da vida de Jesus ficaram apenas escritos no coração orante de Maria. Contemplando esta atitude de Maria poderíamos dizer: Jesus crescia e sua Mãe também crescia. Maria ensina-nos a viver um caminho de crescimento espiritual por meio da confrontação permanente entre os sucessos da vida e a Palavra, aguardando com paciência e deixando que Deus conduza as coisas segundo a sua pedagogia. (Cf, P. Fidel Oñoro)

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”.

E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi com a Vossa

maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*"O egoísmo é a morte da sociedade e das famílias". (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

